

Palestra do Guia Pathwork® nº 233  
Palestra Não Editada  
24 de setembro de 1975.

## O PODER DA PALAVRA

Saudações, meus amigos queridos, que bênçãos e amor envolvam vocês, e penetrem até o seu íntimo. É com alegria que retomo minha comunicação com vocês, embora, na verdade, essa comunicação nunca tenha sido interrompida.

A maioria de vocês consegue sentir claramente que está profundamente envolvida em um processo magnífico – o processo do espírito penetrando aquilo que se afastou do espírito. Agora, como já expliquei antes, a parte afastada existe independentemente e cria seu próprio impulso. Ela envolve-se neste impulso, criando e recriando seus próprios padrões. Traduzindo em termos humanos, isso significa que a criação negativa parece ser o aspecto mais forte na vida de uma pessoa. A pessoa parece estar presa nisso, por assim dizer, incapaz de reverter esse padrão. Vocês, neste caminho, com o trabalho que já fizeram até agora, começam a perceber que é de fato possível se livrar do padrão negativo da criação, do impulso que toma conta de vocês, como se tivesse vida independente, como se não tivesse nada a ver com vocês. Parece que vocês são a vítima. Vocês não percebem que vocês mesmos criaram esse movimento que os conduz, independentemente da sua vontade.

Vocês vivenciam e testemunham na criação do caminho, do seu Centro, que este movimento é parte de um esquema grandioso que deve transcender o aspecto volitivo e consciente de sua existência. Vocês agora participam de um impulso muito positivo, que é o aspecto mais forte, apesar de ainda estarem presentes aspectos do eu inferior. O eu superior predomina cada vez mais. Isto não é sobreposto numa desejada negação do eu inferior; é o resultado de uma transformação genuína bem fundamentada na realidade. Vocês vêem os frutos disso em sua vida pessoal em um nível cada vez mais elevado, e vêem os frutos no crescimento e na expansão, em profundidade e extensão, da comunidade como um todo.

Eu quero que vocês estejam muito cientes do fato de que a finalidade mais elevada desse movimento, vai muito além da sua vida presente. Ela é uma preparação de mudanças importantes na evolução, e vocês são ferramentas, todos vocês, cada um de sua maneira. Cada um de vocês precisa perceber de sua própria maneira a importância da sua tarefa, a partir de um lugar interior que não está envolvido com o ego, sem vaidade ou orgulho. E isso é possível agora. Se vocês assim o escolherem, podem conhecer a felicidade de ser tais ferramentas para a realização dessa tarefa por uma causa muito superior, de significado muito profundo, sem orgulho e vaidade. Vocês podem fazer isso neste momento, e assim contribuir mais ainda para a energia e consciência que criam esse movimento.

O movimento da consciência é o oposto de como os seres humanos o imaginam. A verdade é que a vida dual, desligada, não é “elevada” como muitas vezes se diz, para regiões mais elevadas de existência. Essa é uma visão ao avesso, que serve para uma consciência que ainda está impregnada de termos ligados ao tempo e espaço. Seria mais correto dizer que as regiões superiores “descem” e

penetram as regiões inferiores, ao invés de dizer que as regiões inferiores erguem-se para as superiores. De acordo com esse último conceito, a esfera terrestre permaneceria em seu nível atual de desenvolvimento, enquanto seus habitantes ascendem. Isso só é verdade em parte. No movimento verdadeiro de evolução, energias de consciências superiores cada vez mais penetram a Terra, transformando e espiritualizando as energias e consciências anteriores menos maduras. Essa é a tarefa na qual vocês estão profundamente envolvidos, principalmente e em primeiro lugar com sua própria personalidade, e conseqüentemente realizando uma tarefa em conjunto com planos superiores para outras pessoas.

No decorrer do caminho trilhado por cada um, vocês percebem como o que é claro e verdadeiro em vocês, e que abrange distâncias ilimitadas da existência, da generosidade, do amor, se infiltra nas regiões do eu inferior, com suas pequenas preocupações descrentes. É parecido com a consciência coletiva do homem: os aspectos que não são muito resistentes adotam o movimento da Consciência de Cristo que se estende até os níveis interiores da realidade e é proveniente de regiões que poderiam ser chamadas de “superiores”, que são mais evoluídas, na verdade, e purificadas. À medida que isso acontece, sentimentos mesquinhos de egocentrismo e inveja dão lugar a um profundo conhecimento de seu próprio valor, de seu direito de distender todo o seu ser em uma rica satisfação e de sua unidade com todas as outras espécies de vida. Deixem essa consciência preencher suas almas, seus corações e seus corpos – todo o seu ser. Permitam-se saber que são beleza divina, assim como o seu vizinho, todos os outros seres humanos. Vocês são um só e não precisam lutar pelo que é seu. Tudo que precisam fazer é reivindicar o que sempre foi seu destino vivenciar, mas isso seu eu interior somente permitirá que aconteça completamente quando vocês se purificarem; quando se tornarem profundamente honestos; quando tiverem a coragem e integridade de mostrar todos os aspectos inferiores do seu eu e analisá-los e a seus efeitos. Que isso possa motivá-los para a grande tarefa de autotransformação, que, como vocês cada vez mais se dão conta, não apenas é possível, é o movimento natural de suas almas, que seu medo e ignorância tentam deter.

Que a luz da verdade e do amor, preencham seus dias, preencham suas ações, preencham suas atitudes com relação a si mesmos, e que as forças construtivas involuntárias da Consciência de Cristo assumam o controle e os levem a criar e recrear, assim fazendo das suas vidas a glória que vocês têm o direito de contemplar e vivenciar. Vocês se expandem e entram nela cada vez mais, e ficam espantados com o que observam. A expansão e a transformação que vocês testemunham agora é somente o começo. Muito mais está por vir. Seu próprio desenvolvimento os tornará capazes de suportar as mais altas energias de alegria e satisfação. E não se esqueçam, o que já viveram em suas vidas e em suas comunidades, é um resultado de contribuições construtivas combinadas, investimento e compromissos honestos, pensamentos, ações e intenções de natureza mais alta. Estes, por sua vez, eliminam as barreiras entre sua consciência humana e entidades de alto desenvolvimento, cujas forças e esfera de influência se fundem com seu amor, sua verdade, sua boa vontade e doação para o universo, assim criando uma mutualidade da mais alta magnitude, bem como o impulso que, vocês agora sentem fortemente, os conduz .

Na palestra de hoje falarei exatamente sobre esse processo, sobre como tal processo pode ser iniciado de uma maneira ainda mais consciente, como vocês podem mudar o processo de um movimento autopropetador negativo para um positivo. Como vocês podem criar um movimento involuntário através do sistema voluntário? Eu prometi falar a vocês sobre o poder da palavra. Este será o assunto agora. Vamos primeiro entender o que é a palavra. A palavra é realmente o agente criativo.

A palavra é um ponto nuclear psíquico, ou uma explosão nuclear psíquica, que cria movimento e uma reação em cadeia sistemática, um elo seguindo o outro lógica e inexoravelmente, até a palavra se tornar ação, fato e uma criação consumada. A palavra cria um padrão energético de novos pontos nucleares psíquicos, cada elo, cada ponto também sendo uma “palavra”, como se fosse um “subagente criativo”. Cada palavra é um projeto sem o qual a estrutura não pode ser construída. A palavra é expressão e criação. É plano, conhecimento, opinião, consciência. A palavra é sentimento, atitude e intencionalidade. A palavra contém poderes energéticos imensos próprios, que diferem de outras energias. A palavra é o que está por trás de toda a criação. A criação não pode existir sem uma palavra falada, conhecida, sustentada, em que se acredite e com a qual se comprometa, na área dessa criação específica. A palavra é um aglomerado de tudo isso, e mais. A palavra que é falada revela a vontade que motiva essa palavra específica. Pode ser a vontade divina ou a vontade da parte segregada, ignorante e destrutiva da consciência. A palavra é a soma total das suas crenças, em qualquer área na qual vocês falem a palavra – conscientemente ou não. A palavra é o sol que cria os planetas. É a força energizante e é o designio.

Há tanto contido na palavra que não é à toa que a Escritura começa com o postulado de que no princípio era, ou melhor, É, a palavra (o Verbo). Sempre existirá a palavra. A palavra, como vocês sabem, é a palavra que Deus pronunciou. A partir daquela palavra toda a criação, incluindo a personalidade de vocês, passou a existir. A palavra é o projeto por trás de tudo que vocês podem ver, vivenciar, sentir. Existem várias palavras que criam vários aspectos da criação: no sistema planetário, na consciência coletiva e na consciência individual.

Pois bem, como vocês podem aplicar essa verdade a si mesmos, à sua vida prática? Talvez vocês percebam, com base no trabalho feito até agora em seus caminhos, que cada situação ou experiência é o produto de uma palavra que falaram, e que talvez ainda falem repetidamente para si mesmos, de alguma maneira, em algum nível de consciência. Seu objetivo no caminho é tornar consciente cada uma dessas palavras que vocês falam todos os dias, toda hora e todo minuto do dia, de maneira que possam entender sua criação.

Na maior parte do tempo vocês estão muito “ocupados” (eu quero dizer toda a humanidade), de maneira que bloqueiam as palavras que falam; e vocês fazem barulho internamente para não ouvirem suas próprias palavras. Agora vocês podem entrar e refletir sobre uma nova fase em seu caminho (alguns já podem fazer isso, para outros falta um pouco), para se tornarem muito conscientes das palavras que falam, do que e como elas criam.

A palavra pode ser dividida internamente. Quando vocês falam palavras opostas que anulam uma à outra, em diferentes níveis de consciência, vocês ficam confusos e criam de acordo com isso. Se vocês criam névoa, para não saberem as palavras que falam, para obscurecê-las com outras palavras, é necessário que se cristalice cuidadosamente a palavra que é a maior responsável pela criação da sua situação de vida. Vocês devem fazer isso com as criações negativas e positivas.

De certa maneira, vocês já fizeram isso, mas não dessa maneira clara. Agora vocês já estão mais preparados para lidar com a ferramenta afiada que a palavra falada é capaz de ser. Esse conhecimento não é novo. Ele tem sido postulado através das eras e é professado em vários cantos da Terra. Mas muitas vezes ele é aplicado sobre a névoa e as palavras negativas, sem afastar os obstáculos e as contracorrentes. Eu falei sobre isso muito tempo atrás, mas apenas rapidamente, porque muito

trabalho tinha que ser feito por todos antes de eu poder voltar a esse assunto de maneira mais significativa. Escolher o momento certo é fundamental. Palavras sobre verdade e beleza criativa, emitidas quando o material que está por trás delas não é compatível com os níveis de consciência que falam essas palavras podem, na melhor das hipóteses, criar um curto-circuito, e na pior, uma ruptura, uma divisão na consciência. É por isso que é melhor se, por um tempo, “a palavra” for uma admissão franca e uma exposição de suas intenções negativas e das motivações do eu inferior. Isso requer uma postura de verdade, humildade, coragem, fé – e muitas outras qualidades do eu superior. Mas falar palavras que revelam princípios da natureza divina enquanto o eu inferior é escondido e negado implica uma postura de desejos não realistas, orgulho, falta de fé (medo de expor o que não é perfeito), preguiça (esquivar-se do processo de se tornar alguma coisa, crescer, se desenvolver, se transformar realisticamente de maneiras trabalhosas), e muitas outras. Então vocês vêem, meus amigos, é uma questão de consciência sutil do momento em que a palavra da abundância divina ilimitada pode realmente ser pronunciada de forma verdadeira.

Vamos nos concentrar agora nas palavras específicas que alcançam níveis muito profundos de seu ser. Estou falando da palavra que vocês falam a respeito de seu próprio valor. Eu sugeri em palestras recentes que o seu caminho se abrirá também nessa direção. Existe uma ligação direta entre o poder da palavra e o valor atribuído a si mesmo. Eles caminham juntos. Por que como vocês podem falar a palavra de fé em seu próprio desenvolvimento e satisfação se secretamente acreditam que não têm nenhum valor e, portanto nenhum direito de vivenciar a satisfação? Como vocês podem ao menos questionar a suposição de que não têm valor, que carregam em algum grau dentro de seus corações, se estão com tanto medo de que essa seja a verdade definitiva de sua existência? Nesse caso, vocês só conseguem continuar a bloquear esse “conhecimento” e se defender dele. Como vocês sabem, é exatamente por meio dessas manobras defensivas que vocês reforçam a crença de que são inaceitáveis, porque todas as defesas são negativas, destrutivas e criam culpa. Então, mesmo que vocês tentem, na superfície, dizer a si mesmos – agressivamente – que vocês merecem satisfação, paz de espírito, prazer e abundância, no fundo temem nunca conseguir nada disso, porque de fato não merecem nada disso. Vocês temem que, se adquirissem essas qualidades desejáveis, estariam “roubando”, e seriam punidos. Dessa forma, ao mesmo tempo em que vocês falam a palavra correspondente ao que desejam, ao que todo ser humano deseja e deveria vivenciar, vocês, em outro plano, dizem a palavra contrária. O mesmo se aplica a tudo na vida. Enquanto vocês estão neste estado de divisão e autonegação, ficam pessimistas e com medo do mundo, e o vêem somente em fragmentos, fora do contexto, o que é uma reafirmação das suas visões receosas.

Assim, o processo do caminho é essencial estabelecer a palavra que tem um só sentido. Somente através da honestidade e da coragem da autorrevelação e purificação vocês conseguirão autoestima inicial suficiente para expor sua crença devastadora da sua falta de valor. Somente quando vocês abrem caminho através das manobras substitutas e superficiais do falso autovalor, criando espaço para encarar suas convicções dolorosas de que não têm valor, vocês podem começar a ver essa suposição e colocar em dúvida a dúvida sobre o valor pessoal de cada um. Dessa maneira vocês podem pronunciar constantemente palavras de verdade. Até perguntas podem ser palavras de verdade. “Essa afirmação de meu valor é uma defesa ou uma expressão real?”. “Será que por baixo de minha superioridade e arrogância eu vacilo e duvido de meu valor intrínseco?” E quando as respostas a essas perguntas mostram que isso realmente acontece, então a palavra da verdade pode ser dita, talvez novamente através de uma pergunta inicial: “é verdade que este ou aquele aspecto do eu inferior faz de mim uma pessoa indigna, não merecedora de amor, má, sem valor? Ou existe alguma

coisa em mim que justificaria minha apreciação e amor por mim mesmo, alguma coisa que merece consideração e satisfação?” Assim, as perguntas muitas vezes também são palavras de verdade.

Comecem a prestar atenção nas palavras que falam, para e sobre si mesmos, por baixo da cortina de fumaça. Nestes níveis mais profundos, vocês se denigrem. Vocês dizem palavras negativas sobre si mesmos. Essas palavras precisam ser cristalizadas. Talvez elas só existam de maneira vaga, nebulosa, não verbalizada. O poder da palavra não é menor quando ela é não verbalizada. A palavra sempre tem um poder imenso. Porque a palavra é cheia de energia. Nesta fase do desenvolvimento, a humanidade se torna cada vez mais consciente da energia e de sua importância. Mas vocês ainda não estão suficientemente conscientes de que o pensamento e a própria palavra são energia – energia de um tipo diferente.

Cada nível da personalidade é uma expressão de um tipo diferente de energia. Os sentimentos têm um tipo diferente de energia. Os níveis mentais, o nível da vontade, o nível físico e, por fim, o nível do espírito, do eu superior, todos são tipos ou espécies diferentes de energia. É muito importante sentir e reconhecer o poder e a energia da palavra. Isso é extremamente subestimado. Vocês acreditam que o que pensam ou falam não tem importância.

Vocês podem dizer uma palavra em voz alta ou podem dizê-la em seu íntimo. A palavra que não é dita pela voz, que não é ouvida pelo ouvido externo, não é necessariamente menos poderosa que a palavra falada, pronunciada com as cordas vocais. Muitas palavras faladas com as cordas vocais têm muito menos energia, porque não estão baseadas em convicções fortes. Elas são pronunciadas levemente, sem sentimento ou convicção, para preencher o vazio interior. O poder destas palavras é indireto, já que criam uma névoa que separa a consciência das palavras ditas internamente, que têm poder, de maneira destrutiva ou construtiva. A palavra dita levemente, sem impacto, sem uma força condutora, sem profundidade e sem raízes, seja ela falada ou seja o ruído de pensamentos, ainda assim tem um efeito sério sobre o processo criativo que cada ser humano coloca em movimento, consciente ou inconscientemente.

Ouçam seus ruídos subterrâneos, examinem seu significado, distanciem-se o suficiente para poderem ouvi-los e avaliá-los. Ao observá-los e identificá-los, vocês obterão uma compreensão superior de como criam sua vida e do que é seu processo criativo. Vejam as palavras poderosas que falam por trás dessa cortina, da névoa da separação.

Existem muitas palavras poderosas que vocês falam, com os pensamentos que estão escondidos, que não estão claros para sua consciência observadora, não estão claros para a consciência que permitiria que vocês usassem esse material. Quando observam, e portanto dissolvem a névoa da palavra superficial, a palavra que é somente ruído e não tem sentido, não tem substância em sua consciência – nem em sentimento nem em convicção – quando vocês atravessam essa cortina de fumaça e clarificam sua visão do poder da palavra, vocês podem ouvir suas palavras e refletir sobre seu significado e estar conscientes de suas consequências, e talvez sentir a corrente de energia em cada palavra que falam em voz alta ou internamente. Vocês têm que enunciar claramente os sentimentos, as convicções, as ideias que precisam ser examinadas quanto à sua verdadeira natureza e seu efeito sobre a sua criação de vida, seu comportamento, sua receptividade e percepção não prejudicada da realidade – de vocês, dos outros e da vida.

Quando essas palavras não estão de acordo com a verdade, quando são de qualquer maneira contrárias à verdade e à beleza divinas e inalteráveis, a criação das energias de suas palavras vai levá-los a um padrão autoperpetuador, involuntário que parece tornar a vida perigosa, estranha, hostil, algo do que se deve defender. Neste padrão vocês se sentem impotentes – um brinquedo impotente. Mas quando vocês descobrem o poder da palavra e escolhem palavras diferentes, palavras que estão de acordo com a verdade da criação, vocês criam um padrão no qual o processo involuntário os conduz em amor benigno, numa alegria e abundância sempre crescentes.

Quando vocês não têm alegria e abundância – interna e externamente em sua vida – é certo que falam alguma palavra que nega essa possibilidade para vocês. Se não acreditam nessa possibilidade para si mesmos ( porque secretamente, muitas vezes inconscientemente, se sentem indignos ), muitas vezes negam essa possibilidade por si na criação. Esse paliativo defensivo parece, talvez, menos doloroso que admitir que vocês se acham muito maus e indignos para merecer satisfação. Mas vocês podem estar conscientes, em um primeiro momento, só de uma sensação geral de pessimismo, de niilismo e de medos vagos, bem como de uma total falta de ligação com o processo interior da autocriação. Nessa fase, o sentimento de impotência é esmagador. Somente quando vocês começarem a ir atrás especificamente dos elos e ligações entre as palavras e a experiência, é que terão uma profunda certeza de que passaram a fazer parte do processo criativo da vida.

As pessoas que se prendem a filosofias niilistas invariavelmente escondem esse processo que acabei de descrever. Esse tipo de visão do mundo os protege da convicção dolorosa de que não são merecedores de amor, alegria e satisfação. Todos vocês, meus amigos, trazem essas palavras em vocês. Alguns mais, outros menos, alguns de uma maneira, outros de outra. Encontrem essa palavra em si mesmos. Encontrem a palavra com a qual vocês dizem conseqüentemente “eu não vou amar, o amor é perigoso, vai me machucar.” Essa é mais uma palavra de inverdade que cria seu padrão, que faz com que isso pareça ser verdade, que não permite vivenciar a satisfação que sua alma deseja. Nesse caso, vocês ficam presos em um processo involuntário que efetivamente ecoa aquela palavra, manifesta aquela palavra. A manifestação do processo na sua vida, a vida involuntária que criam para si mesmos, enquanto acreditam que não têm poder sobre isso, é o resultado direto e indireto dessas palavras que vocês falam – algumas vezes em voz alta, sem saber o que dizem e por quê; outras vezes em silêncio, sem a consciência de que dizem essa e aquela palavra – ainda que não necessariamente inconscientemente. Porque quando começarem a observar o diálogo interior contínuo, muitas vezes verão que as palavras estão lá em um nível bem consciente, mas vocês não as percebem. E algumas vezes as palavras que falam realmente não estão no nível consciente, e precisam ser trazidas à tona. Mas sempre existem pistas e dicas que se pode seguir, que tornam bastante evidente a existência dessas palavras, desde que vocês decidam fazer as ligações.

Vocês estão tão ocupados tentando não ouvir e entender suas palavras, que não assumem responsabilidade pelas palavras que emitem. Eu digo “palavras” e não “pensamentos” de propósito, porque sabemos que os pensamentos, são só o resultado dos fatores que estão por trás da criação da palavra. O pensamento é o conteúdo. A palavra é o seu começo, sua expressão, sua manifestação na fase inicial. Um pensamento sem a palavra seria impossível, não teria sentido, não poderia existir. O pensamento é o fator subjacente da consciência do processo energético. A palavra falada é o produto final do pensamento que está por trás dela. Eu repito: esse produto final do pensamento – a palavra – não é necessariamente consciente ou articulada ou verbalizada.

Assim, meus amigos, tomem cuidado com suas palavras. Procurem ter clareza em suas palavras. Assumam responsabilidade pelas palavras que falam interiormente. Suas palavras são sua criação de vida. Questionem as palavras que falam, se elas vêm de um pensamento de verdade ou de um pensamento de inverdade. Um pensamento pode ser revisado, rejeitado e debatido. A palavra já é o produto final disso e, portanto, o princípio da criação. Ela é o que comprova o pensamento, por assim dizer. Diferenciem a palavra do pensamento. Por exemplo, se acham que não merecem o melhor que a vida tem a oferecer, podem questionar esse pensamento. Mas se falam essa palavra dentro de vocês, ela já é uma criação que é tida como certa, nunca contestada, nunca debatida e, portanto, não corrigida. E dessa maneira se dá poder a ela, um poder constante, um poder que não é visível ou perceptível para vocês. Mas isso é uma subcorrente na qual o barco da sua vida, o veículo dessa encarnação, constantemente balança e sacode. É como se vocês fossem levados por essa corrente, e realmente são. Mas vocês não estão mais ligados a essa corrente. Vocês não sabem que criaram a corrente, através dos pensamentos que criam as palavras que falam: os pensamentos que não são contestados e questionados, que vocês falam dentro de sua própria mente.

O que vocês têm que fazer é perceber onde a criação é indesejável e é limitadora, e procurar e contestar a palavra responsável por esse estado. Vocês precisam começar a dizer palavras diferentes.

Meus queridos amigos, também é muito importante que entendam que quando uma palavra é falada na superfície, enquanto por baixo a palavra oposta persiste, isso só vai, é claro, criar um curto-circuito. Portanto, se disserem em um nível próximo da superfície em sua mente: “sim, eu tenho todo o valor”, isso não vai “pegar”. E vocês fazem isso frequentemente. Vocês falam, da boca para fora, muitas verdades em sua mente e em seus pensamentos, e vocês dizem as palavras correspondentes, mas não questionam as palavras que são opostas. A única maneira de saberem, a princípio, que dizem tais palavras opostas é pelos resultados e manifestações em sua vida. Essa é a prova definitiva de quais palavras são ditas interiormente. Não pode haver engano sobre isso.

Olhem para as situações na sua vida que os fazem se sentir não tão felizes. Sintam o processo involuntário que os conduz nesse padrão, criando constantemente situações e manifestações que os deixam menos que felizes, ou infelizes. Depois, procurem dentro de vocês a palavra dita que cria isso. Qual é especificamente a palavra nessa ou naquela situação? Eu lhes digo, meus amigos, não será tão difícil desenterrar isso agora. No começo do caminho, antes de chegarem ao ponto atual de consciência, vocês teriam certeza de que a palavra positiva superficial era a única, e teriam usado o fato de que as experiências opostas existem como uma prova de que a vida não é justa e não é digna de confiança e que seu próprio processo interior não têm relação com ela. Vocês apenas teriam ficado ainda mais convencidos de que o homem é uma vítima da vida. Agora, entretanto, que já se aprofundaram o suficiente para conhecer não somente seu eu inferior e sua intencionalidade negativa, mas também seu ódio lamentável por si mesmos e sua falta de confiança em seu eu superior, em merecer satisfação, em seus direitos de expandir e ampliar sua consciência criando mais alternativas para a satisfação, agora que sabem de tudo isso, vocês irão realmente ser capazes de encontrar as palavras que ainda falam, seja em que área da vida for.

Com relação a isso, gostaria de dizer algumas palavras sobre receber e dar. Com certeza vocês já sabem – pois discutimos isso várias vezes. Vocês começam a enxergar isso mais e mais – que receber e dar são uma coisa só. Mas, novamente, esse conhecimento é muitas vezes simplesmente mental e superficial, e ainda não um pensamento baseado na experiência. Ainda existe uma razoável

divisão entre a emoção e a experiência. Mas vocês estão se tornando cada vez mais conscientes dessa unidade, mesmo na divisão. Vou ser mais explícito: quando falam a palavra de autodesvalorização em seu ser interior, vocês necessariamente ficam com medo, recusam-se a prosseguir, impedem que o coração flua para a etapa seguinte. E então, nesse estado de infelicidade, acham que para sair desse estado tudo o que precisam é serem amados. Mas quando o amor é dado a vocês, não importa quanto desejem isso, vocês não conseguem aceitá-lo. Vocês encontram maneiras e modos de não aceitá-lo. Aqui, mesmo na sua consciência dividida, vocês encontram a unidade imutável: como não dão, não conseguem receber.

Receber depende diretamente da consciência de ter conquistado esse direito, de ser digno desse direito. E dar amor também depende disso, porque se vocês não estiverem conscientes do próprio valor, o fato de receber amor ameaça acarretar uma punição maior e os expõe à dor de seus sentimentos verdadeiros – que é o sentimento de falta de valor. Vocês só podem dar amor quando puderem se sentir merecedores do prazer que existe nisso. E vocês só poderão receber amor somente quando se sentirem merecedores disso, o que não pode acontecer se vocês não desejarem amar.

Nenhuma outra pessoa pode dar a vocês o valor e o amor que precisam para se expandir. O pensamento de que se vocês fossem amados poderiam amar é uma falácia e não tem mais lugar em sua consciência. Isso simplesmente não funciona. Isso é uma palavra falsa que vocês dizem a si mesmos em algum nível. Mas à medida que vocês observarem, colocarem essa palavra à prova objetivamente, verão que não existe verdade nela. Muitas vezes alguma coisa é dada a vocês, mas vocês rejeitam o que outras pessoas, Deus e a própria vida dão de maneira sincera e com amor. Portanto, a palavra que falam cria a falsa unidade de nem ser capaz de amar nem de receber amor. Somente quando vocês pronunciarem palavras diferentes, interiormente, com todo o sentimento e toda a convicção, como resultado de terem penetrado nesses níveis profundos e transformado as palavras falsas em um movimento criativo e nítido da palavra, é que amar e ser amado passarão a ser uma unidade, e não uma divisão impossível.

De maneira semelhante, quando uma nova pessoa entra no caminho e no ambiente energético forte e purificador do Centro de vocês, ela não vai ser capaz de aceitar. No entanto, em primeiro lugar ela precisa aceitar o que o caminho e o Centro têm a oferecer. Quando ela aceita, quando se força a aceitar, ela também dá, mesmo que esteja somente aceitando. Não estar disposto a aceitar o que é dado é uma forma grosseira de não dar. Aceitar já é dar, desde que seja uma atitude nascida da sinceridade, e não do pequeno, possessivo e trapaceiro eu inferior. Pensem, meus amigos: se vocês têm alguma coisa para dar e ela não é desejada, não é aceita, isso machuca. Mas quando outra pessoa aceita essa coisa, no ato de aceitar ela está dando a você.

Vocês precisam ver sempre que o aceitar é dar e o dar é aceitar, receber. Mesmo quando esse processo se alterna, vocês se encontrarão, em uma fase, recebendo mais, e menos capazes de dar; ou dando através de sua recepção sincera. Tudo bem. Recebam isso com verdade e beleza, e vocês se tornarão mais fortes em outro tipo de doação também – quando vocês dão ativamente os recursos que têm. Digam a palavra apropriada para vocês, a palavra que irá criar um poder maior de dar e receber, com verdade, sabedoria, beleza e vontade divina. Isso vai se tornar um fluxo constante. Dar e receber não vão mais ser diferenciados, porque são na verdade indiferenciados. Mas nas palavras que vocês dizem no mais recôndito do seu ser eles parecem se opor, e portanto vocês criam conflito.



Agora, meus amigos, investiguem suas palavras. Observem as mais superficiais; observem as palavras de inverdade; analisem de que maneira elas são inverdades. E então tenham a coragem de dizer a palavra da verdade. A visualização não pode existir sem que a palavra de verdade seja falada. Isso deve ficar muito claro para vocês, para tornar possível questionar e abandonar mais palavras falsas. Parece que se precisa de muita coragem para dizer a palavra da verdade. Por exemplo, “Eu sou Deus. Sou merecedor do melhor. Posso dar o melhor. Darei o melhor. Deixarei Deus dar através de mim com sinceridade, força, verdade, sabedoria, beleza.” Por que é preciso coragem para dizer essas palavras, meus amigos? Isso parece requerer coragem por várias razões. Uma é que vocês não acreditam que essas palavras são realmente uma criação e irão criar de modo correspondente, o que requer que seja tapado o buraco entre não saber e vivenciar. Esse buraco somente pode ser tapado com fé e isso, por sua vez, é uma questão de compromisso. Isso é se estender até atingir novas alternativas e perspectivas desconhecidas e não exploradas – e isso sempre é uma questão de coragem, um compromisso de acreditar nessa possibilidade, mesmo que vocês não tenham vivenciado sua verdade. A coragem de pronunciar fortemente essas palavras é um passo e um pré-requisito necessários. A fé é sempre coragem e força.

Outro motivo pelo qual isso requer coragem é que as falsas medidas de segurança nas quais se põe tanta fé, muitas vezes por longos períodos, precisam ser abandonadas. A menos que isso seja feito, a palavra não pode ser dita, portanto a criação não pode estar próxima. O processo involuntário, positivo, não pode ser colocado em movimento, um processo que é como mar calmo com uma energia benigna imensa, assim como vocês estão vivenciando nessa aventura bonita. Vocês se maravilham cada vez mais com o que está acontecendo. É uma força interior que passa a predominar e se estende para além de sua consciência e visão limitadas. Vocês se maravilham com ela, e com razão. Saibam que isso é o resultado e a criação de várias palavras de verdade, força, doação, compromisso, fé, boa vontade e ação – resumindo, da palavra inicial que colocou tudo isso em movimento – que muitos de vocês falaram. Mesmo que palavras de inverdade ainda sejam ditas nessa mesma consciência, ainda assim as palavras de verdade que também são faladas criaram um poder mais forte. E esse poder por sua vez tornou possível que os espíritos, entidades e guias divinos apareçam de maneira cada vez mais forte, em conjunto com sua própria divindade interior.

Tenho certeza que todos vocês sabem, que receberam nessa primeira palestra do ano, uma ferramenta nova, uma ferramenta que agora pode ser usada significativamente e que não poderia ser usada no passado. Usem, testem, façam experiências com essa ferramenta e vejam a beleza da vida se abrir cada vez mais. O amor de todos nós nesse mundo flui constantemente para vocês. Recebam-no. Vocês estão abençoados, estejam com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.